

Apresentação

Sudha Swarnakar
Ediliane Lopes Leite de Figueiredo
Patricia Gomes Germano
(Orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SWARNAKAR, S., FIGUEIREDO, ELL., and GERMANO, PG., orgs. Apresentação. In: *Nova leitura crítica de Jorge Amado* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 8-13. ISBN 978-85-7879-328-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

Não quero erguer monumento nem posar para a história cavalcando a glória. Quero apenas contar algumas coisas, umas divertidas, outras melancólicas, iguais à vida. A vida, ai, quão breve navegação de cabotagem.
(JORGE AMADO)

Em 10 de agosto de 1912, o Brasil acolheu no fértil solo baiano o “menino grapiúna”, mais tarde conhecido e reconhecido mundialmente como o grande contador de histórias: Jorge Amado. No ano de 2012, o Brasil celebrou o centenário do nosso grande e internacionalmente Amado “Jorge”. As comemorações aconteceram das mais variadas formas, passando pelo ecletismo dos suportes, pela multiplicidade de expressões, assim como ele preconizava em seus textos, a poética da diversidade. Congressos, simpósios, colóquios, inúmeros concursos, publicações, artigos, palestras, produção de TV, novela, gincanas, peças teatrais, desfiles carnavalescos, entre tantas homenagens.

Amado é o escritor brasileiro mais traduzido e a figura literária que moldou a recepção da literatura brasileira no mundo. Por um lado, ele é o escritor mais popular do Brasil dentro e fora do Brasil, mas por outro lado ele também é o escritor brasileiro mais polêmico. Portanto, sua recepção é

mista. Para alguns ele é uma fonte fascinante de informações sobre a sociedade brasileira, um embaixador da cultura brasileira, mas para outros ele é um populista com a agenda política, um escritor cujo texto apresenta abundância do sexual e sensual como ele retrata mulher. Seja qual for a posição, não se pode negar que, antes de Clarice Lispector, ele foi o único escritor brasileiro que era conhecido e discutido nos meios acadêmicos fora do Brasil. Seus livros são lidos por pessoas de mais de cinquenta países. Seu romance, *Gabriela, Cravo e Canela* (Traduzido em Inglês por James L. Taylor e William L. Grossman) foi listado como um dos melhores de vinte e cinco romances publicados nos Estados Unidos em 1962 (Brower et al. , 2001 , p.1) .

Esta publicação, organizada por Sudha Swarnakar, Ediliane Figueiredo Lopes e Patrícia Gomes Germano, é resultado de trabalhos produzidos para mais uma celebração do centenário do Jorge Amado “Jorge, Internacionalmente Amado” na cidade de Campina Grande. O evento foi promovido pela Associação Brasileira de Estudos Comparativos – ABRAEC, o Curso de Pós-Graduação em Letras - Literatura e Interculturalidade e o Gt Estudos Comparativos Interculturais do Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

Uma profusão de possibilidades reside no texto deste escritor, cujo aspecto fundante é mostrar a capacidade performática do constructo literário associada à ampla aceitação junto aos leitores. Todo esse potencial de literalidade

nos levou a questionar o que atrai um grande número de pesquisadores das mais diversas áreas a se debruçar sobre a obra de Jorge Amado, já de fundo tão conhecida e compartilhada por um grande público que gosta de amar ou odiar, criticar ou apreciar seus romances, o que torna o escritor baiano alvo constante de traduções diversas. O próprio Amado, referindo-se ao seu acervo literário, assim se pronunciou: “Publico esses rascunhos pensando que, talvez, quem sabe, poderão dar ideia do como e do porque” não é difícil perceber que este menino de Itabuna, de Ilhéus, da Bahia diz algo a mais em suas obras, algo que as aproxima do povo. Sendo simples, é gentil, sendo modesto, nunca deixou de ser firme e comprometido e, apesar de assumir em alguns momentos de sua empolgante biografia, a identidade de um “Jorge Vermelho” é um brasileiro, um baiano; é, sobretudo, um escritor nosso que provoca tradutores de mais de 50 países e os mais variados meios artísticos a realizar leituras e traduções de suas obras, conduzindo as inúmeras manifestações culturais brasileiras por trânsitos diversos.

O livro reúne ensaios de pesquisadores brasileiros de renome e jovens que apresentam diferentes olhares sobre um autor que se mostra aberto às mais diversas análises e interpretações. Cid Seixas Fraga Filho, discutindo o Modernismo Paulista e o Regionalismo do Nordeste, apresenta o quadro panorâmico do pensamento artístico e social do Século XX e mostra como os autores como Jorge Amado e outros jovens intelectuais da província inserem a Bahia e a novo movimento.

Humberto Luiz Lima de Oliveira discute o modo emblemático da *Tenda dos milagres*, romance que sintetizaria a teoria da formação da cultura brasileira que o escritor baiano vê como inteiramente mestiça.

No eixo concernente à direito dois artigos se referem as relações entre direito e obra de Jorge Amado. Lucira Freire Monteiro propõe traçar a relação entre Direito na Literatura, uma revisão legal da realidade esboçada, no romance *Tereza Batista, Cansada de Guerra*. Ainda em torno de direito, adotando a perspectiva comparativa que privilegia as relações entre literatura e direito, Ediliane Lopes Leite de Figueiredo investiga as questões referentes à opressão, à marginalidade, ao preconceito, fatores desencadeadores da injustiça social que remetem direta ou indiretamente para aspectos jusliterária nas obras *Uncle Tom's Cabin* de H. Beech Stowe e *Capitães de Areia* da autoria de Jorge Amado.

Partindo de reflexões sobre a Teoria da Representação Social Auricélio Ferreira de Souza propõe uma leitura da obra *Terras do sem fim*, de Jorge Amado com o intuito de problematizar a questão da representação e da sub-representação social em seus personagens.

Comparando Jorge Amado e José Luandino Vieira, Lilian Barbosa e Sueli Meira Liebig contestam que as obras de Jorge Amado como *Capitães de Areia*, e de Vieira *A Cidade e a Infância*, dialogam e convergem entre si. As autoras salientam pontos comuns entre dois escritores promovendo a visualização da realidade social de sua cultura e região através sua escrita.

Homenageando Amado, Sudha Swarnakar faz um breve relato da vida e obras de Jorge Amado discutindo a adaptação, tradução e recepção universal de obras de Jorge Amado justificando o título “Jorge, Internacionalmente Amado”.

Traçando a passagem social, Geralda Medeiros Nóbrega destaca a trajetória de Jorge Amado enquanto escritor. Analisando sua obra *Cacau* a autora contesta que o mundo amadiano é voltado para apresentar a vida dos que estão à margem, excluídos do progresso.

A Morte e a Morte de Quincas Berro D'água provoca as autoras Marilene Carlos do Vale Melo e Nefatalin Gonçalves Neto. O insólito ressaltado pelo discurso fantástico é o foco do artigo de Marilene Carlos do Vale Melo. Nefatalin Gonçalves Neto tenta resgatar esta obra para o, “harém dos escritos qualitativos de Jorge Amado” por meio da análise de seu viés carnavalizado.

Com enfoque em seu papel de subversão dos valores dominantes, partindo de três tópicos: a anarquia, o humor e a mestiçagem, o artigo de Luiz Felipe de Queiroga Aguiar Leite discute a representação do povo na obra de Jorge Amado.

Em *O sumiço da Santa* Patrícia Gomes Germano tenta destacar a representação do maravilhoso, o reencenar dos mitos e das travessias, a quebra de fronteiras entre a realidade consolidada e o insólito sobrenatural.

Dois artigos se referem o discurso e linguagem na obra amadiana. Maria Divanira de Lima Arcoverde mostra como “o ícone da literatura baiana” ultrapassa os limites dos

interstícios discursivos e Sudha Swarnakar mostra a riqueza da linguagem desse escritor baiano quando apresenta o discurso silencioso da Tereza Batista e uso de outros meios linguísticos por essa mulher “subalterna”.

Tirá maior proveito deste livro o leitor familiarizado com a obra de Amado seja o livro ou uma adaptação para cinema ou T.V., já que este não é uma introdução à leitura dos textos amadianos e sim uma fonte que apresenta novas abordagens contribuindo com estudos críticos das obras do Amado.

Organizadoras